

PODCONTOS



AYMÊ HAMAD BARCARO



MARIA CLARA VITTORAZZI JEVEAUX

Coleção Pequenos Autores da Ilha

PODCONTOS

**Produção Literária dos Alunos do 6º Ano A e B
2023**

Sumário

Agradecimentos	5
Apresentação	7
6° ANO A	9
A árvore mágica	11
A Aldeia Ciclope.....	13
Vitória do amor	14
Em Roma lute como Peixo	17
A luta dos africanos.....	18
Assombros.....	20
A reviravolta	22
O unicórnio misterioso.....	24
As meninas e a sereia.....	25
6° ANO B	27
A cidade fantasma.....	28
A guerra dos elfos	29
Chico.....	30
O rei e seu segredo	32
Os 4 irmãos.....	34
A maldição.....	36
Rodolfo o pato no patoverso	37
A bruxa e o príncipe	39
Apenas dois shows	41

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer aos estudantes, que diante do desafio deste projeto, empenharam-se para criar e desenvolver um trabalho diferente em termos de uso de novas tecnologias.

Agradeço também à coordenação e à equipe de apoio da escola, que nos deram suporte sempre que necessário.

Professora Ana Carolina Jeffe

Apresentação

Iniciamos a primeira aula do ano de 2023 com as palavras do autor do livro didático com o qual trabalhamos - *Os contos maravilhosos estão diretamente relacionados à nossa infância. Ouvindo-os pela voz dos pais, de avós, ou de outros adultos da família, o nosso contato com eles se dá antes mesmo de aprendermos a ler.* Depois que isso acontece, passamos a ter autonomia para ler e contar muitas outras histórias e enveredar por um caminho de encantos e de fantasias.

Os estudantes dos 6^{os} anos A e B escutaram, leram e criaram contos maravilhosos durante o primeiro bimestre de 2023. Aceitando o desafio de contar suas histórias através de podcasts, utilizaram a tecnologia digital, para preservar seus trabalhos na modalidade oral.

Não foi simples, mas valeu muito o aprendizado. Esperamos que vocês se divirtam escutando as histórias.

Professora Ana Carolina Jeffe



6° ANO A

A árvore mágica

Aymê e Elena

Era uma vez, uma menina chamada Agnes, que vivia em uma floresta com suas melhores amigas, fadas Brigitte e fada Mel.

O aniversário de Agnes estava chegando, e suas amigas pretendiam fazer uma surpresa, um bolo! Para isso elas precisavam de uma flor mágica que só é encontrada na floresta sombria.

- Que tal irmos buscar a flor?

- Não! É muito perigoso, eu estou com medo, Mel!

- Então, vou fazer isso sozinha!

- É pela Agnes, ela merece!

- Tá bom, nós vamos. É só pela Ágnes.

Mel pega sua bolsa, e elas saem voando.

Depois de muito voar, elas chegaram à entrada da floresta. Ficaram com muito medo, pois a entrada era escura, tenebrosa e batia um vento muito forte.

- Mas para onde vamos?

- Nunca viemos aqui!

Mas Mel estava sempre preparada, tirou um mapa de sua bolsa. Brigitte ficou confusa, mas continuou voando até chegarem a uma bifurcação.

- Está ventando muito!

- Ah, não! O mapa voou! Corre! Corre!

Elas correram muito. Até perceberem que já haviam entrado em um dos caminhos.

De longe, Brigitte avistou uma luz e, sem dizer nada, saiu correndo desesperadamente.

- Brigitte, não!

Então, Mel saiu correndo atrás dela. Quando chegaram viram que a luz vinha de uma árvore, uma trepadeira rara, ao lado havia uma cerca viva, que parecia cercar uma grande área, e um portão decorado e coberto com lindas plantas suspensas.

De trás da árvore, saíram três fadinhas.

- Oi! O que fazem aqui?

- Viemos em busca da flor mágica da floresta.

- Venham conosco!

As fadinhas guiaram-nas para dentro do portão. Lá dentro havia uma floresta muito linda, a grama era verde, viva, e no centro havia uma cachoeira cercada de pedras, que escorria em um rio com a água limpa e cristalina.

- Gostaram da nossa floresta?

- Sim, muito.

- E vocês estão vendo aquela flor mágica no topo da cachoeira?

Então, ela é que dá vida à nossa floresta. Escondemos a floresta com decorações e boatos para proteger a flor e todos aqueles que aqui habitam.

- Nossa, não sabíamos!

- Mas...

- O que vamos fazer para festa da Agnes?

Então, uma das fadas da floresta teve uma ideia:

- Que tal fazermos essa festa aqui?

Dito e feito, foi uma grande festa.

Agnes ficou muito feliz com a surpresa. Todos fizeram amizades com as fadas e seres místicos, que viviam lá. E viveram felizes para sempre.



A Aldeia Ciclope

Antônia, Sara e Guilherme

Uma fadinha chamada Paula estava na floresta em busca de cogumelos. De repente, chega um ogro e fala:

- Eu preciso de ajuda. Você pode me ajudar?

- Calma. Me diga seu nome e em que posso te ajudar.

- Eu sou o Raul, tem um Ciclope querendo roubar a minha aldeia e ficar com ela só para ele. Se isso acontecer, eu e meus companheiros ficaremos sem lar.

- Tá bom, eu te ajudo! Precisamos de um plano.

- Você tem algum?

- Hmm... acho que sim.

Eles reuniram um exército de ogros, e a fadinha era a líder.

Carregaram as armas, os canhões e fizeram uma estaca enorme de madeira.

O exército se reuniu e foi atrás do Ciclope. Enquanto os outros distraíam ele, Raul fincou uma espada no dedo do pé do Ciclope. Já cheio de dor, começaram a atirar nele com canhões, até que ele caiu no chão. E, assim, Raul e Paula puderam enfiar a estaca no coração dele. O Ciclope morreu instantaneamente.

Eles enterraram o Ciclope e agora tudo voltou ao normal na aldeia. Os ogros conseguiram sua aldeia de volta, e Raul e Paula viraram amigos.



Vitória do amor

Valentina, Beatriz e Júlia

Era uma vez uma linda menina chamada Bela. Bela e seu pai John eram pessoas muito boas, já sua irmã mais nova, Larissa e sua mãe Priscila, não eram muito amigáveis e tinham inveja de Bela por ser muito bonita. Mas isso não era problema, pois Bela tinha um grande amigo chamado Henry. Desde sempre, Henry foi um grande cavalheiro com Bela. Eles são amigos há muito tempo.

- Oi, Henry! - diz bela.

- Oi, Bela! - diz Henry.

- Vamos brincar? - diz Bela, animada.

- Claro - Diz Henry.

- Vamos chamar nossos irmãos? - pergunta Bela.

- Vamos, daí ficará bastante gente! - responde Henry.

Eles foram chamar os irmãos...

- Davi, Davi, vamos brincar? Diz Henry.

- Depende, o Bela estará lá? - questiona Davi.

- Sim. E o Lala também - responde Henry.

- Então eu vou -Diz Davi (o pensamento dele) “Só vou porque a Bela vai estar lá, sempre gostei dela”.

O mesmo aconteceu com Bela e sua irmã Larissa.

Quando todos estavam juntos, Davi só queria ficar com Bela. E Larissa só ficava com Henry, pois não queriam que Bela e Henry ficassem juntos.

Alguns anos depois...

Larissa morria de inveja quando Henry e Bela ficavam juntos, então Priscila (mãe de Bela) proibiu eles de se verem.

Henry estava a caminho da casa de Bela quando ele ouviu Priscila gritando com ela.

- Eu não quero mais você com aquele menino, você está proibida de vê-lo!

- Mas, mãe, ele é meu melhor amigo, e eu o amo - diz Bela quase chorando.

- Eu não quero saber! - grita Priscila.

- Eu planejei um lindo futuro para ele e a sua irmã, confie em mim, esse garoto não foi feito para garotas como você, e, sim, para a sua irmã. E é claro que o Henry é apaixonado pela Larissa!

- Por que você me odeia tanto assim? Eu nunca fiz nada para você!

- Você deveria ser grata por ter uma mãe tão boa, pois você arruinou a minha vida. Graças a você, eu não pude seguir os meus sonhos e ser uma grande modelo que, neste momento, estaria em Maldivas, apreciando o amor dos meus fãs!

Henry começou a chorar muito e, pelo nervosismo, acabou se perdendo na floresta, onde encontrou um reino mágico. Na hora, as lágrimas de Henry secaram e seus olhos começaram a brilhar, pois nesse reino todos se ajudavam e eram gentis uns com os outros. Todos estavam com um sorriso e acreditavam em seus sonhos. Lá os animais podiam ser livres na natureza, Henry não podia acreditar que existisse um lugar como esse.

- Olá, você procura alguém? - diz uma pequena e linda fadinha.

- Na verdade não, mas estou muito triste, pois o amor entre mim e minha melhor amiga está impedido - disse Henry.

- Nem me diga, eu sei como te ajudar, vá até o lago às 6h30. - disse a fadinha.

A fada desapareceu, deixando Henry sozinho, mas ele nem notou pois estava muito curioso.

Bela foi se arrumar e teve a grande surpresa. Quando abriu o seu armário, ali dentro tinha um vestido longo, rodado, florido, azul, muito delicado feito à mão e com alguns detalhes bordados. Ela então se encantou e, nesse momento, encontrou um bilhete perto do vestido e leu: "Vá ao lago às 6h30, confie e você irá se surpreender, não custa tentar, né?"

Henry, estava no lago apreciando os peixes, as plantas e o vento suave. Quando ele se virou, se deparou com sua alma gêmea, Bella. Eles se encararam e sorriram, então Henry sentiu o momento e disse:

- Bella... você quer me namorar?

- É claro — respondeu Bela.

Bela e Henry estavam muito felizes juntos e se abraçaram o mais forte que podiam, e viveram felizes para sempre. Mas Henry tinha uma dúvida:

- Bela, a sua mãe vai deixar?

- Mesmo se ela não deixar, eu já sabia.

- Sabia o quê?

- Que no final o amor iria vencer! O amor nunca perdeu para ninguém.

Você pode estar se perguntando se foi difícil para Bela convencer a sua mãe, mas no final o amor sempre ganha!



Em Roma lute como Peixo

Benjamim, Yan e Ulysses

Era uma vez uma criatura chamada Oklahoma, mas todos o chamavam de Xuxurin. Ele vivia na Roma Antiga com seu amigo Peixo.

Em um belíssimo dia, Xuxurin estava indo fazer compras quando, de repente, um grupo de ratos segurou Xuxurin e o levou para uma van.

- SOCORRO! SOCORRO! - Xuxurin gritou em pânico.

Mas Peixo estava vendo tudo, em cima do telhado do mercado.

- Vou te salvar, Xuxurin! - disse Peixo, com confiança.

Então, Peixo pegou sua moto e foi atrás da van. Peixo deu uma batida na lateral da van e POF! A batida fez um grande estrago na van.

- O que foi isso?

Gritou um dos ratos.

- Devolvam o Xuxurin! - Peixo gritou com raiva.

- Nunca! - exclamaram os ratos, todos juntos.

Então, Peixo viu um policial na beira da estrada e teve uma ideia.

ZOOM! Peixo passou dos limites de velocidade, chamando atenção do policial. IU IU IU! O policial ligou a sirene pro Peixo, mas ele não parou, fazendo o policial começar uma perseguição. Peixo, sabendo disso, aproveitou e PAF – deu mais uma batida na lateral da van. Dessa vez, os ratos caíram em um desfiladeiro, e o policial parou.

Peixo percebeu que Xuxurin estava hipnotizado e precisou ajudá-lo.

Minutos depois, Peixo estava em casa, assistindo à televisão, quando ele foi ver as notícias, estava escrito: "XUXURIN É SEQUESTRADO PELOS RATOS!" Peixo pensou: "Eu salvei ele...".



A luta dos africanos

Carlos Eduardo, Bernardo e Gustavo

Era uma vez, um menino chamado José, de 19 anos, ele tinha ascendência de Portugal, porém morava em Angola. Vivia em harmonia, em uma simples aldeia, com seus pais, até que...

- Observem, os portugueses estão se aproximando! Escondam-se!

- Os portugueses chegaram, e eles têm o quê? Uma legião de magos?

Porém, não contaram com a gama de magos portugueses, que tinham o poder de atração eletromagnética. Assim, foram levados até os navios e foram trazidos até a América.

Quando chegaram a Porto Seguro, não compreendiam o que acontecera.

- Agora vocês são meus escravos. - disse Pedro A. Cabral.

- Não aceitaremos isso, hoje à noite faremos um plano e vamos escapar. – Sussurrou José para seus companheiros.

Não obstante, o plano deles foi por água abaixo, os portugueses foram monitorá-los e perceberam o que acontecera. Capturaram os envolvidos e os obrigaram a serem capitães do mato. Os que sobram tentaram fundar um novo quilombo. E ali passaram vários meses. Eles tinham uma sociedade harmônica e bem organizada.

Lá José conheceu uma mulher muito bonita chamada Lueji, por quem se apaixonou e teve um filho chamado Kieza.

Não obstante, houve um dia que os portugueses e os capitães do mato invadiram o quilombo. Observando o massacre, um baobá sentira o sentimento de José e de todos que estavam nas mesmas circunstâncias.

Então, o baobá resolveu ajudá-lo. Com esforço, conseguiu mover seus galhos e incansavelmente lutou contra os portugueses, vencendo a batalha. Eles tomaram os navios de volta e retornaram para a África.

- Ganhamos, os portugueses nunca nos derrotarão! - disseram os africanos todos juntos.



Assombros

Estela, Lucas e Salvador

Era uma vez, um grupo de seis amigos, que estavam acampando, contando suas histórias em volta da fogueira, em uma floresta. Já estava ficando tarde. Jão foi o último a sair, então quando estava prestes a sair, viu uma espécie de lobo brilhoso, com brilho nos olhos.

Tentou sair da floresta, mas não conseguiu, era como se algo o puxasse para dentro. Olhou para trás e viu uma bruxa, ele se espantou:

- Quem é você? O que é esse lugar?

- Eu sou uma bruxa, mas não sou ruim, e aqui é uma floresta mágica, ou amaldiçoada, como quiser.

- Mágica? E como saio daqui?

- Não tem como sair daqui, mas se quiser, tenho uma casa não muito longe daqui, é melhor do que ficar aqui e ser pego pelo espírito da floresta.

- Ah, ok então...

Então, os dois foram para casa e, chegando lá, a bruxa apresentou Jão para Violeta, uma fênix. Jão foi colocar seus pertences no quarto vago. Assim que foi falar com a bruxa, levou um susto, pois pensou ter visto um espírito assustador na janela.

- Ah, fiz um chá! - disse a bruxa.

- Okay. - Disse Jão ao chegar à cozinha.

Jão foi tomar o chá, e de repente os vidros da casa quebram e as paredes racham, e eles viram um espírito assustador se aproximando deles e entrando pelas janelas quebradas. A bruxa se levantou e iniciou uma guerra com o espírito, enquanto Jão se escondeu embaixo da mesa da cozinha.

A luta foi intensa, a bruxa, com seus poderes elementais, superou a força do espírito assustador. Com isso, a floresta e os seres que lá viviam ficaram em paz, pois o ser atormentava os animais.

Então, João pôde finalmente ir embora do lugar, ajudou a bruxa a reconstruir a casa, pegou suas coisas, se despediu da bruxa e foi embora da floresta, voltando para sua família e amigos.



A reviravolta

Joaquim e Francisco

Era uma vez, uma família muito pobre que dependia do pai para o sustento, pois a mãe morrera de câncer. Alguns anos depois da morte da mãe, o pai descobriu que sua filha também tinha câncer. Então, o pai ficou muito preocupado, certa noite ele fez um pedido:

- Por favor, eu imploro que a doença da minha filha seja curada.

De repente, surge uma velha fada madrinha.

- Olá, senhor - diz a fada - ouvi o pedido que veio do seu coração.

Ao dizer isso, a velha fada fez com que surgisse um contrato.

- Assine este contrato que farei com que a câncer da menina suma - disse a fada.

O pai decide assinar o contrato, porém logo ele percebe que a fada está mais jovem e, quando foi ver a filha, ela estava muito velha.

- Papai, o que aconteceu?

- Obrigada por assinar este contrato, me sinto alguém nova. – E a fada madrinha desaparece deixando um bilhete.

“Estarei no castelo perdido.”

O pai decide sair em uma grande aventura em busca da cura da maldição. Ele se despede da filha e começa sua viagem. Passaram-se dias de procura, até que ele avista seu destino. Ao chegar lá, ele vê a fada.

- Ei, você! Faça com que a maldição da minha filha seja quebrada.

- Jamais! - responde a fada.

Então, o pai pega a varinha da mão da fada e a transforma em um sapo.

O pai, com a varinha na mão, diz:

- Quero que a maldição da minha filha seja quebrada!

Após isso, a varinha se quebra, pois não era digno de carregá-la.

Ao voltar para casa, alegre, recebe uma péssima notícia.

- Sua filha não resistiu!

Até que ele percebe que a varinha começa a brilhar, e de repente, ela se reconstrói. Então, o pai, com a varinha na mão diz:

- Quero que minha filha retorne à vida! - Vê que sua filha retorna a vida.

O pai pôde ter ilimitados pedidos.



O unicórnio misterioso

Camille e Pedro

Diana é uma garota que vem de uma família muito pobre. Seu pai perdeu o emprego, seu irmão saiu de casa e sua mãe foi roubada.

Um dia, sua família estava passando muita fome, então pediram a Diana para buscar alimentos na Floresta Mágica, onde havia alimentos que curavam toda a fome, mesmo sendo pequenos.

Ela separou suas coisas e foi em direção à floresta. Chegando lá, ela colheu frutas, fungos e água para a hidratação.

No caminho de volta para casa, escurece, então Diana se perde. Ela enxerga uma luz distante e segue. Estando próxima, avista um unicórnio bebendo em uma cascata de arco-íris

- Um unicórnio?! - perguntou Diana.

- Sim - respondeu o ser mágico.

- Você pode me levar para casa?

- Não tenho tempo.

- Por favor, por favor!

- Tá bom, tá bom...

Assim, o unicórnio misterioso levou Diana para casa. Quando chegaram lá, ela o agradeceu, entrou em casa e adormeceu. O unicórnio viu como a situação da família era triste. Então, fez uma magia para dar muito dinheiro à família. Deixou uma carta falando que gostaria de ajudar e foi embora.

No dia seguinte, Diana e seus pais comemoraram e viveram felizes para sempre, FIM.



As meninas e a sereia

Daniela e Maria Luiza

Era uma vez, duas meninas, Bela e Cindy, que viviam em um bosque e foram passear de barco. Quando estavam mais distantes, o motor do barco parou de funcionar.

Quando olharam para trás, o motor estava cheio de algas.

- Vamos tentar tirar. - disse Bela.

Quando estavam tirando as algas, alguém tentou puxar as mãos delas.

- Aaah!!! - gritou Bela.

Elas acabaram caindo. Olharam para trás, e havia uma sereia e um tritão do mal, brigando. Foram tentar ajudar, mas se deram muito mal. A sereia subiu no barco.

- Obrigada! - disse a sereia.

Elas fugiram para muito longe e não sabiam mais onde estavam.

- Onde estamos? - perguntou Cindy.

Saíram do barco e viram que estavam em uma ilha deserta, lembraram que haviam levado dois equipamentos de mergulho; então, os vestiram e mergulharam. Quando chegaram um pouco mais fundo, perceberam que estavam em cima da casa do Tritão, por sorte ele não as viu.

- Olha, esta é a casa de Tritão. - disse Cindy

Enquanto isso, a sereia estava no barco pescando peixes para comer no jantar. As meninas voltaram, subiram no barco, e continuaram pescando, até que, depois de um tempo, acabaram pescando o Tritão.

- O que estou fazendo aqui? - perguntou Tritão, espantado.

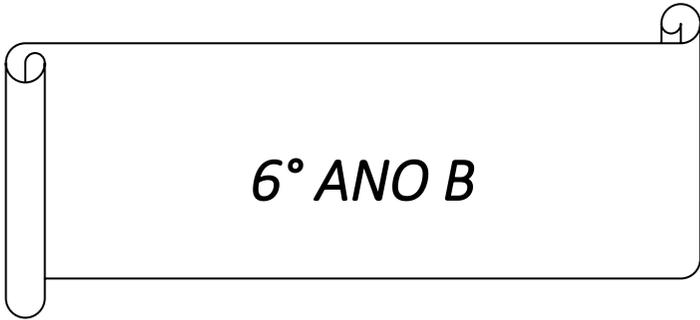
Ele ficou muito bravo, pois o anzol furou sua calda, que estava com um protetor de caldas, da "Gucci", que custou milhões de dólares, então ele disse:

- Vocês vão pagar todo esse dinheiro.

Elas começaram a vender tudo o que tinham, inclusive, o barco.

No final, conseguiram o dinheiro e pagaram o Tritão. Ficou tudo bem, mas não termina por aí. Ele ficou tão feliz, que as levou para casa, e nunca mais brigou com ninguém.





A cidade fantasma

Aisha e Filipe

Era uma vez uma vila chamada Ilha, e era uma cidade pequena que foi atacada injustamente. A maioria dos cidadãos morreram, menos o pequeno João, de 10 anos, que correu para a mata e se escondeu.

Depois que tudo se acalmou, João foi ao vilarejo e achou um telefone mágico:

- Trim, trim, trim .

Com medo, Joao atendeu:

- A... alô, quem é?

- Calma, João, sou um espírito do teletransporte e vim te ajudar.

A fada ajudou o menino, dando-lhe poderes.

Ele passa muitos anos na mata, até que um dia, quando João tinha 20 anos, ele foi caçar e encontrou um caçador com sua filha, uma jovem de 19 anos, chamada Helena.

Assim começou amor à primeira vista, ele se apaixonou por ela, e Helena também se apaixonou por João.

- Vamos nadar no lago? - perguntou João.

- Claro! - disse Helena.

Eles nadaram no lago e tiveram dois filhos. Viveram juntos até o final desta história.



A guerra dos elfos

Cecília e Laura

Era uma vez uma terra de elfos. Eles eram divididos pelo bem e o mal. E, assim, começou a guerra pelo ovo do dragão dourado.

Eles guerrearam por séculos. Teve muita dor e sofrimento.

- Sou Maya, guerreira do povo amazona e vim ajudar o povo da Harmonia!

- Meu dever é proteger o ovo do dragão dourado até que ele choque, irei aonde for preciso.

Se passaram meses, até que o ovo chocou, e de lá saiu um pequeno dragãozinho dourado.

- Ron – ron!

Maya – Olá, pequenino! Vou cuidar de você.

Levei ele até o reino da Harmonia, e eles concordaram em dividir o poder com o povo da Discórdia e unir os reinos em paz e harmonia [pessoas felizes de fundo].



Chico

Maria Clara e Júlia

Uma vez em Avonlea, em uma casa chamada Greengables, morava uma garotinha chamada Anne, de apenas 13 anos. Na casa ela era muito feliz. A garota tinha olhos verdes e cabelos ruivos belíssimos, e tinha um gatinho chamado Chico, que também tinha pelos ruivos e olhos verdes.

Certo dia, Anne foi à escola, estava tudo certo no caminho, mas quando chegou lá, ela viu muitos jornalistas e câmeras filmando a escola. Na frente de todos, tinha um homem muito bem vestido, de terno e chapéu preto.

Anne pergunta:

- Moço, o que está acontecendo? Quem é você?
- Como você não me conhece? Eu sou o Igor Valente.
- Não respondeste minha primeira pergunta.
- Ah, sim, estamos vendendo a escola, por motivos secretos!

No mesmo momento, Anne se perguntou: Será que descobriram o segredo?

A garota volta para casa pensando como parar Igor Valente.

Quando chega a casa, vai direto para seu quarto falar o que aconteceu para seu gatinho Chico.

- Chico, você não vai acreditar, estão tentando vender a escola! É um tal de Igor Valente, ele é da imobiliária, eu acho que descobriram o segredo, temos que impedir! Só não sei como.

A menina tentou pensar, mas estava tão cansada, que acabou dormindo.



Chico, então, usou seu segredo e fez uma magia, que fez todos os homens dormirem e esquecerem para que e por que estavam na escola. Acabaram indo embora.

No dia seguinte, Anne foi até a escola e viu que não tinha ninguém lá. Então, voltou pra casa e foi novamente até a escola, como se nada tivesse acontecido.

Mas, afinal, será que tudo isso não era só mais um sonho bobo de Anne?

O rei e seu segredo

Ivy e Sofia

Era uma vez, uma princesa chamada Elisa Queiroz. Ela tinha 16 anos e um irmão de 13 anos, apelidado de Curioso. Ele estava aprendendo esgrima com seu pai, o Rei. De repente, Elisa apareceu, e o Rei falou:

- Filha, precisamos conversar, venha comigo.

Eles foram ao jardim do castelo, o Curioso seguiu seu pai e a sua irmã. Ele escutou a conversa por trás dos arbustos, quando o pai falou:

- Filha, estou ficando velho. Queria te dizer que vou deixar toda a herança com você.

O Curioso ficou furioso:

- Mas, e eu? E a minha herança?

O Rei respondeu:

- Ela é a herdeira, a herança é dela!

Curioso saiu correndo e foi para a floresta, quando chegou lá, avistou uma casinha bem pequena e resolveu bater na porta:

- Tem alguém aí?

De dentro da casa, ele escutou uma voz bem baixinha dizendo:

- Entre, entre e saiba o seu futuro!

A porta se abre e, de dentro da casa, chama uma senhora.

- Sente-se, meu querido, pergunte-me, o que quer saber?

Curioso diz:

- Eu queria saber se eu sou o filho de sangue do Rei? Por que ele vai dar toda a herança para minha irmã?

Então, ela respondeu:

- Não! Ela é a adotada e você é o herdeiro de verdade!

Ele saiu correndo em direção ao castelo, chegando lá, encontrou com sua irmã, que perguntou:

- O que aconteceu?

Ele respondeu:

- Tenho algo importante para te dizer, você é adotada!
Confusa, ela vai à procura do Rei. Quando chegou, perguntou para ele:

- Pai, eu sou adotada?

Ele respondeu:

- Olha, minha querida...É complicado.

Ela, sem paciência, respondeu:

- O que é complicado?!

Ele respondeu:

- Você não é minha filha, você é filha do Cicraninho Queiroz.

Depois de algum tempo, o Rei contou toda a verdade para ela. Elisa foi morar com o pai biológico, e Curioso decidiu dividir parte da herança com a irmã, e todos viveram felizes para sempre.



Os 4 irmãos

Maicon e Carlos

Era uma vez, uma família que morava em uma fazenda que produzia leite para a cidade vizinha. Um belo dia, o pai precisava vender leite para arrumar o carro, então o pai chama seus filhos:

- Filhos!
- Oi, pai!
- Eu quero que vocês vendam o leite.
- Nós vamos sim pai.

Depois de um tempo, os quatro filhos já estavam voltando para casa, quando um dos filhos avistou um mercado.

- Olha um mercado. Eu estou morrendo de fome.
- Eu também estou com muita fome, vamos comprar um saco de balas para esquecer a fome.

Todos os irmãos concordam com a ideia. Ao chegar à casa, o pai perguntou:

- Filhos, como foi a venda?
- Foi muito boa. E o filho mais velho deu o dinheiro para o pai.
- Mas estão faltando 15 reais. O que vocês compraram?
- O filho mais velho, de

cabeça baixa, respondeu que compraram um saco de balas. O pai, desapontado, grita com eles para irem para o quarto.

- E agora o que nós faremos?
- Vamos fugir pela janela.

Todos os filhos concordaram com a ideia de fugir pela janela e correr para a floresta.



Ao chegarem à floresta, eles se deparam com 4 lobos.

- GGRRR!!!

Os 4 irmãos descobriram que tinham poderes de super força e conseguiram sair da floresta. O pai, preocupado, pediu desculpas por brigar com eles. E viveram felizes para sempre.

A maldição

Wellinton e João

Era uma vez 3 irmãos cabeludos que foram a um show sem a autorização de seus pais. A festa era do Michelin Jacson. O pai deles contou para a mãe deles, e ela lançou o feitiço da calvície neles.

- Ei, irmão, você está calvo!
- Verdade, você também!
- Não estou nem aí, vamos a esse show mesmo assim!

E todos concordaram.

Chegando lá, eles descobriram que os ingressos estavam esgotados.

- Poxa, os ingressos na bilheteria acabaram!

Um dos irmãos teve uma ideia:

- Por que não compramos na QLX?
- Mas não é perigoso?
- Não é não, já estou comprando rapidinho aqui pelo celular.

Então, eles ficaram sabendo que no camarim do Michelin tinha uma garrafa de água anticalvície.

Tentaram entrar lá, tinha dois seguranças, mas foi fácil de passar, foi só falar que eram primos do Michelin e entraram.

A primeira coisa que eles fizeram foi jogar a água anticalvície na calvície deles, e ainda conseguiram assistir ao show do camarim.



Rodolfo o pato no patoverso

Davi e Lucas

Rodolfo era um pato normal, até que bateu uma fome e foi à geladeira comer algo. Quando abriu a geladeira, um portal azul, com luzes picantes, apareceu e Rodolfo foi puxado para dentro.

Rodolfo acordou e viu que estava em uma sala, e viu alguém abrindo a porta, era o rei do pato verso. Ele explicou para Rodolfo o seguinte:

- Rodolfo, você foi puxado para uma missão no pato verso.

Rodolfo perguntou:

- Pato verso? O que é isso?

O Rei do pato verso respondeu:

- Uma comunidade de todos os patos do multiverso, esses são seus companheiros de equipe.

Eram o Pato-aranha, Psicopato, Pato cozinheiro e o Pato de ferro, juntos eles iam derrotar os Patolitanos.

Pegaram a nave e entraram no portal. Quando chegaram, viram um mundo destruído e Patolitanos vindo na direção da nave:

- Capangas, mate-nos!

Rodolfo diz:

- Não deixem os Patolitanos fugir.

O Pato de ferro voou para atacar os Patolitanos e foi jogado para longe. Nisso, Rodolfo perguntou para Psicopato:

- E se não vencermos?

O Psicopato respondeu:

- Não haverá multiverso.

Eles foram chamados para a base, e Pathor se juntou à equipe e foram à procura de Patolitanos. Todos lutaram, mas foram derrotados, menos Rodolfo. Então, Pathor disse para Rodolfo:

- Rodolfo, pegue meu martelo e você ganhará poderes divinos.
Rodolfo pegou o martelo, ganhou uma armadura dourada e disse:
- Agora eu te derrotarei!
Depois de muito cansaço, se despediu de todos e mandou todos para casa.



A bruxa e o príncipe

Leonardo, Bernardo, Willy e Ulysses

Há muito tempo, em um reino muito distante, chamado Raya, existia um castelo com cinquenta bandeiras, cem janelas, tapetes banhados a ouro, e uma mesa para cem hóspedes.

Embora o castelo fosse muito grande e com capacidade de abrigar muitas pessoas, poucas moravam lá. Eram o Rei Gustav, a Rainha Ana e o Príncipe George.

Certo dia, George queria muito sair do castelo e ir ao bosque.

E ele perguntou à sua mãe:

- Mãe, posso ir ao bosque?

- Não, é muito perigoso.

- Mas mãe...

- Não, sem mas.

(Passos altos)

(Porta bate forte)

George rebelde pulou o muro e conseguiu chegar ao bosque.

Ao ver tanta beleza, exclamou:

- Uau! Que lindo!

Ele tinha razão, árvores verdes, solo preto e vários e vários pássaros. Mas, depois de caminhar um pouco, a floresta escureceu, e ele encontrou uma cabana, e disse a uma senhora que estava ali perto:

- Estou cansado, poderia descansar aqui?

- Claro! Seria uma honra hospedar o Príncipe George em minha humilde casa.

- Mas, então, o que o traz aqui?

- Ah, eu estou passeando pela floresta.

- Entendi, tome um chá para refrescar.

George não sabia que o chá tinha uma poção de sono, que o fez dormir.

Passado um tempo...

- Ahhg, o que aconteceu?? Me sinto tonto!

- Bruxa! Bruxa! Bruxa!

(Barulho de maçaneta tentando ser aberta.)

- Grr! Ela me trancou aqui!

- Oh! A janela está aberta!

George pulou a janela e conseguiu voltar ao castelo, antes da Bruxa, e alertar a todos do perigo, e alertar o rei sobre a maliciosa bruxa, que queria roubar o castelo!



Apenas dois shows

Gabriel e Artur

Um jovem chamado David estava indo para a escola quando viu um poster de Mathieu, um cantor muito famoso de prat.

Chegando à escola, ele comenta com seu amigo Jorge:

- Vi um cartaz de um cantor chamado Mathieu.

- Nossa cara sou muito fã dele vamos no show?

- Vou olhar o preço dos ingressos. Tá muito caro! Acho que não vou conseguir ir.

Então muito triste, David foi vender sacolé na rua e foi atropelado.

Ele foi para o hospital e descobre que quem o atropelou foi Maicon, pai de Jó Maicon.

Passado o acidente, ele dá um carro para David como forma de desculpa.

- Ei! Só não aperte o botão cor bicicleta de rodinha – avisou Maicon ao entregar o presente.

- Okay, okay! - respondeu David.

Mas David com sua teimosia foi ler o manual para ver o que o botão fazia. Ele descobre que se apertasse este botão poderia voltar para o passado. Então ele vai ...

- Cheguei... Cheguei... Deu tudo certo.

Até que David avista duas criaturas: golfinhos assassinos voadores e dinossauros que voam em nuvens.

Até que ele foi atacado RSHHHHHHHH.

- Não dá para ficar aqui, vou meter o pé!

Depois de um tempo já curado, David foi cantar no sinal.

Estava cantando muito bem e Maicon Cruz, pai de Jorge o vê e o chama para conversar.

- Ei, você quer iniciar um projeto musical comigo?

- É claro Maicon - responde David.

- Então entra no carro!

Os dois foram para o estúdio e assinaram um contrato e formaram a Label Cruz do Prat. David assume o nome artístico de Mathieu.

Nove anos depois, ele lança seu novo álbum: Máquina do balanço com faixas: Mz8, roubo, bora cair, caça albina, Flow de Saturno e sujeito das notas.



PODCONTOS

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: ANA CAROLINA JEFFE



Autores

AISHA ENDREWS RIBEIRO DA SILVA
ANTÔNIA VASCONCELLOS FARINA
ARTUR DE ALBUQUERQUE MELLO DA SILVA
AYMÊ HAMAD BARCARO
BEATRIZ SANTOS CABOCCO
BENJAMIN M. SCHWARZBOLD
BERNARDO LALANE M. DE MOURA
BERNARDO RODRIGUEZ DE SOUZA
CAMILLE DUARTE DE LIMA
CARLOS EDUARDO CARVALHO MOREIRA
CARLOS HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA
CECÍLIA SODRÉ DE OLIVEIRA
DANIELA BARROS DE PAULA
DAVI BITTENCOURT FRUTUOSO
ELENA SAZBON KARVAT
ESTELA BAVARESCO CORREIA
FILIPE GAMA DE MEDEIROS
FRANCISCO SCHUSTER SILVEIRA
GABRIEL MARTINS DA SILVA CHAVES PIRES
GUILHERME AGUIAR JEREMIAS
GUSTAVO MARIANO S. PEREIRA

IVY DE CARVALHO CASTELLO BRANCO
JOÃO LOPES MACHADO
JOAQUIM HOLSKE MARMO
JÚLIA DE CÓRDOVA DA ROCHA
JÚLIA IMPERIANO GUEDES PIMENTEL
LAURA COELHO BEAN
LEONARDO TURATTI GERSHENSON
LUCAS PERIN DE ASSIS
LUCAS VIRGNIO PASA
MAICON OLIVIO DE ALMEIDA
MARIA CLARA VITTORAZZI JEVEAUX
MARIA LUIZA A. ARÉAS FONTES
PEDRO ANTONIO RENNER NOGUEIRA
SALVADOR GONZÁLEZ DE KEHRIG BALSEIRO
SARA RUPP CORRÊA
SOFIA RODRIGUES CORRÊA
ULYSSES CASTELANI NEITZKE
ULYSSES CHAVES BERGOT
VALENTINA WERLICH WANKA
WELLITON BRANCO DA SILVA
WILLY HENCKE

Editoração Eletrônica e Arte Final: Rafael Montalvão de Brito / Elizabete Motta Torres

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910
Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br
e-mail: escola@escoladailha.com.br